O ensino da filosofia da arte como descoberta do perfil do aluno Surdo

Professor Mestrando: Haroldo Peixoto da Justa.

haroldojunior2014@gmail.com

Mestrado Profissional em ensino de Filosofia

Universidade Federal do Ceara. UFC

Orientador: Renato Almeida

Universidade do Vale do Acaraú. UVA

RESUMO

O relato de experiência é situado na escola Bilingue (Libras /Português) para Surdo no Instituto Fillipo Smaldone na cidade de Fortaleza. Esse relato é a descoberta do perfil de alunos Surdos em uma aula, no ensino da Filosofia da arte por meio do uso de atividade lúdica onde os alunos de maneira espontânea demonstram seu perfil motivacional consequência de sua perspectiva subjetiva e do modo como o Surdo apreender as várias oportunidades ou conformidades que a sociedade lhe apresenta. A atividade denota os sentimentos ocultos do aluno Surdo em sua vida estudantil onde o docente pode organizar sua didática de ensino em filosofia para despertar no aluno a vontade de aprender e se desenvolver, e assim pode progredir não somente no conteúdo mais em sua vida humana e cultural, mas um questionamento surge deste relato poderia ser, o que conheço de meu aluno Surdo? Quais suas perspectivas para o futuro? A condição de possibilidade é apenas uma questão individual? Como pode ser o aprendizado do aluno Surdo em sua dimensão humana e social? O relato pretender levantar essas questões e discernir caminhos possíveis para o uso de recursos metodológicos de ensino mais atraentes e motivadores por meio da experiência do pensamento e da criação de atributos conceituais.

PALAVRA CHAVE: Ensino de filosofia, Surdos, acessibilidade, motivação.

1. O MAGISTERIO, ALUNO SURDO E DIMENÇÃO TEORICA DA DIDÁTICA.

Atualmente torna-se cada vez mais típico a atitude social de rotular o professor em sua condição de ensino ou sua postura diante das estruturas sociais, e se esse docente exercer um magistério na área de filosofia, é quase que rechaçado com uma série de estereótipos que não convém enumera aqui, por não o objetivo deste relato. Primeiramente o exercício do magistério é por demais exaustivo em sua atualidade contemporânea, quando nos colocando na dimensão do outro.

O aluno Surdo é um típico estrangeiro em sua própria terra, quando após muito esforço ou uma bondade do destino adquiri um perfil cultural onde se enxerga como "um alguém" (pois já o é em si mesmo) digo, que o aluno Surdo encontra um vinculo social onde se sente atraído a não apenas a conversar mas também em aprender por meio de recursos visuais, expressões icônicas, escrita de sinais, teatro surdo e piada surda, é um mundo diferenciado do homem "padrão" no sentido convencional, em um mundo que ainda não se organizou estruturalmente em seus recursos sociais de maneira adequada para garantir uma integração completa.

Na dimensão de alguns autores do ensino da filosofia em sala aula deve ser "como um laboratório onde se façam experiências e experimentações com conceitos" (GALLO, 2012,p.57), foi buscando essa abordagem didática que no planejamento da aula temática de filosofia da arte, onde o lúdico seria o mediador desta experiência do pensamento, por perceber que o recurso tradicional de ensino seria muito enfadonho e cansativo, devido ao fato de ser "uma mera transmissão de conhecimento" (GALLO,2012, p.17)

Acreditamos que essa metodologia de ensino da filosofia como uma experiência do pensamento promovem um desenvolvimento cognitivo existencial, em suma, não consiste em uma simples apreensão de conteúdo, mas a faculdade de pensar a si mesmo e o mundo como relações de autonomia e sentido, razão e emoção, efetividade e afetividade, onde a cultura interagem integralmente com o aluno e sua condição humana e subjetiva. Principalmente ao um publico com marcas culturais bem definidas, torna-se importante conhecer algumas de suas características.

Uma delas seria como na opinião de alguns profissionais na área de psicologia cognitiva como por exemplo Capovilla, a língua de sinais quando no uso recorrente de sua expressão icônica contextualizado a gestualidade visioespacial ativa, consegue "entronizar o encéfalo todo incluindo, os dois hemisférios cerebrais e o cerebelo" (DIET-LIBRAS, 2012,p,17) pois o signo linguístico unido a gestualidade "emulava as propriedades físicas do objeto" (DIET-LIBRAS, 2012,p,17).Essa realidade proporcionaria um aprendizado mais viável para o discente Surdo. Devido sua natureza linguística visual espacial, a aula tende a ser uma apreensão mais concreta possível dos conceitos.

2. O RELATO DA DESCOBERTA DO PERFIL DO ALUNO SURDO.

Por esse motivo proporcionamos uma aula de ensino de filosofia da arte tendo como escolha o uso lúdico por meio de certos materiais como recurso didático, massa de modelar de cores variadas, em uma turma de sétimo ano, com idades variadas ente doze e dezesseis anos, e lhe foi perguntado se tinham algum sonho ou propósito na vida que desejariam realizar para o futuro, no primeiro momento a grande maioria não demonstrou interesse nenhum em mente.

Pedi lhes que fizessem uma arte que representasse o seu sonho para o futuro e a grande maioria fico sem ação e sem qualquer ideia de como realizar, mas, dois objetos me provocaram um descoberta interessante que fizeram me refletir em minha atuação docente sobre o perfil subjetivo de meu aluno em sala de aula e como essa simples atividade lúdica poderia revelar o que não havia imaginada deste então e em seguida tiramos fotos dos artefato que alguns se dispuseram fazer conforme eles foram-me permitindo.

Essa primeira imagem que comtemplamos acima é um aluno que aspira um dia trabalhar nesta empresa, o nome é DELL COMPUTADORES S/A, por que essa empresa? A empresa possui uma parceria com a área de tecnologia na Universidade Estadual do Ceará (UECE), para realização de uma série de atividade midiáticas, programas de computadores software e hardware, mais além disso, essa empresa desenvolve um projeto de inserção social para Surdos e intérpretes de língua de sinais para realização de uma série de atividade, e dois professores Surdos também trabalham na mesma empresa e unido a isto ele deseja ser um YUOTUBER, devido ao aumento crescente de canais onde os protagonistas são Surdos exemplo, ISurdos, Visurdo, Germano Dutra, etc.

Esse ultimo ele me confidenciou que que o sonho dele era trabalhar dia noite no Mc Donald na área de alimentação, percebi um descompasso nos dois alunos pois ambos conheciam a DELL COMPUTADORES, mas mesmo assim ele demonstrou esse interesse, e houve também um terceiro aluno que não quis fotografar sua arte, pois o mesmo considerava demasiadamente feia e não apresentável, mas essa último relato que nomearei simbolicamente como o aluno A. eu percebi uma marca de crença pessoal bastante limitante, devido ao fato de ter sido a imagem de um homem roçando uma roça.

Devido ao fato de perceber neste aluno um potencial incrível de entrosamento, liderança e que por vezes estimulava alguns pequenos atos de distração e conversas paralelas e entre outras coisas, mas eu fiz um seguinte comentário metafórico, [“Você sabe o que é uma águia? Ela voa alto é muito forte, imagine se essa águia pensasse ser uma galinha ciscando o chão?”] então conclui [“Se você é capaz de coisa melhor por que se conformar com tão pouco?”].

Após a aula encontrei uma das coordenadoras da escola e fiz um breve comentário, a mesma confidenciou-me que nosso aluno A. já tinha sido aluno dela no quarto ano do

fundamental I, ele sempre tinha “internalizado” essa ideia de trabalhar no roçado, pois o mesmo desejava abandonar a escola, pois o aluno A. achava incapaz de ter um futuro mais promissor. Nisto pode compreender como é importante o planejamento da aula com o foco em um laboratório de experiência do pensamento adaptado a cultura do aluno Surdo e sua condição existencial.

3.**CONCLUSÃO: A IMPORTANCIA DE UMA DIDÁTICA.**

A necessidade constante de planejamento de aula com rigor didático proporcionou me um conhecimento que em dois ano de ensino de filosofia, não havia imaginado ainda sobre este aluno, primeiro, a motivação de crescimento pessoal não é exclusivamente subjetiva e individual, também é social, a medida que a sociedade contribuir efetivamente em criar espaços de possibilidade de inserção de mercado, e muito corriqueiro o fato que os alunos Surdos se motivam com a presença do adulto Surdo, que tem trabalho, carreira, posição social é uma condição de possibilidades para discente.

Desta maneira o aluno percebe que é diferente, mas, não inferior, pois se ele comtempla um Surdo promissor e independente, com ampla possibilidade na sociedade ela percebe que existes limites, como qualquer outro, mas o Ser Surdo não é uma deficiência, se refletida no âmbito da Cultura, pode pausadamente ser reconhecida pela estimulada e aperfeiçoada alargando os horizontes existenciais do aluno Surdo.

Segundo, a presença da filosofia no ensino do Surdo, não deve ser apenas “adaptada”, a filosofia e seu ensino, precisa mesclar se a cultura Surda, a acessibilidade deve, pelo menos na perspectiva humanista, ser de tal maneira compreendida pelo Surdo que esse não apenas conquiste seu lugar no mundo e sua autonomia, mais possa ser portador de Filosofia Surda, ou seja, dele mesmo fazer uso dos atributos conceituais linguísticos em sua língua materna nas mais variadas expressões culturais de sua vida.

Para tanto é preciso atualizar sempre as metodologias de ensino em filosofia conhecendo não somente o perfil cultural do aluno, mas também suas motivações interiores e subjetivas onde, conhecendo um mundo desconhecido (o interior do aluno) pelo docente possa mostra através da experiencia filosófica como aquisição de possibilidade de pensar o mundo (seu contexto social) e modifica-lo.

REFERENCIAS

GALLO, Silvio, A Formação de Professores na Sociedade do Conhecimento. Bauru: EDUSC, 2004.

GALLO, S.. Filosofia e o exercício do pensamento conceitual na educação básica. Educação e Filosofia, v. 22, p. 55-78, 2008.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D. (Org.) ; MAURICIO, A.C. (Org.) . Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, 2a. edição revista e ampliada, Volume 1: Sinais de A a H. 2. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2012. v. 1. 1418p.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W.D. (Org.); MAURICIO, A.C. (Org.). Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, 2a. edição revista e ampliada, Volume 2: Sinais de I a Z. 2. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2011. v. 1. 2759